

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: O ENSINO E A PESQUISA NO CURSO DE LETRAS FRANCÊS DA PUC-SP

Heloisa B. ALBUQUERQUE COSTA
(PUC-SP)
heloisacosta@uol.com.br

Vera Lúcia MARINELLI
(PUC-SP)
vemari@terra.com.br

RESUMO: A maioria das pesquisas referentes à formação de professores de línguas estrangeiras tem como público alvo profissionais que já estão em serviço (formação continuada). Nossa pesquisa, intitulada "Formação de Professores: o desenvolvimento de competências orais e escritas no ensino/aprendizagem do francês como Língua Estrangeira (FLE)", envolve diretamente o contexto inicial de formação dos alunos do Curso de Letras: Francês da PUC-SP, futuros professores de Francês como Língua Estrangeira (FLE). O incentivo à pesquisa e à busca de soluções de problemas no âmbito da reflexão didático-pedagógica traz para docentes e discentes o desafio de re-ver, ou seja, re-visitando suas práticas, buscando novos caminhos.

PALAVRAS-CHAVE : formação de professores – aprendizado de língua estrangeira – iniciação à pesquisa

ABSTRACT: *Most of research referring to the formation of foreign languages teachers has targeted professionals in active service (continued formation). Our study, titled "Formation of Teachers: developing oral and written abilities in the process of teaching/learning of French as Foreign Language (FLE)" involves directly the context of the students' formation in the Languages Course of the College of Communication and Philosophy at PUC-SP, for future French teachers as Foreign Language (FLE). The incentive to the research, to the brainstorming of problems in the context of the didactic-pedagogical reflection brings to the teachers and to the students the challenge of reviewing (in other words, re-visiting) their practice and searching new directions.*

KEY-WORDS: *verbal and writings abilities, process of learn, search and teach*

0. Introdução

As reflexões sobre o ensino e aprendizagem do francês como língua estrangeira (FLE) têm sido desenvolvidas pelo grupo de professores do Departamento de Francês da PUC-SP e abarcam diferentes áreas do conhecimento.

Nosso trabalho tem como objetivo relatar nossa contribuição na elaboração de programas para disciplinas iniciais, principalmente as da área de língua francesa, presentes no novo currículo de Letras-Francês da universidade.

Ademais, relatar como nosso envolvimento com a pesquisa discente por intermédio da orientação de planos de trabalho de Iniciação Científica, desenvolvidos pelos alunos no âmbito do projeto *Formação de professores: o desenvolvimento de competências orais e escritas no ensino/aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira (FLE)*, de nossa autoria (grifo nosso).

Nesse sentido, nossa reflexão envolve diretamente o contexto de formação inicial dos alunos do Curso de Letras da PUC/SP¹, os desafios colocados pelas Diretrizes Curriculares de Letras. Assim, concretiza-se uma concepção de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira (FLE) que compreende o ensino da língua nas suas diversas manifestações lingüísticas, culturais, sociais, artísticas, entre outras.

No momento atual, essas reflexões assumem um caráter decisivo e discutem, entre outras questões, a formação dos alunos por meio do desenvolvimento de competências, identificando procedimentos, normas e estratégias que tornem possível o efetivo aprendizado.

As orientações governamentais enfatizam também que a formação do futuro professor de Letras deve ser iniciada desde o seu ingresso no curso de graduação, o que se dá pela reflexão sobre o ensinar e aprender a partir de seu próprio processo de formação.

O ensino/aprendizagem da língua estrangeira deve favorecer e potencializar não só o desenvolvimento de competências orais e escritas que levem o aluno a compreender as diferentes manifestações da língua estrangeira, mas também associar o desenvolvimento dessas competências a contextos sócio-culturais, a situações diversas do cotidiano e de sua vida profissional.

Deve, ainda, problematizar situações de ensino e aprendizagem que levem em consideração a formação acadêmico-científica, tecnológica, técnica, artística, literária, enfim, diferentes dimensões que passariam a orientar os eixos formadores dos programas de curso.

¹ O currículo dos Cursos de Letras da Faculdade de Comunicação e Filosofia da PUC/SP está em fase de implementação (2006/2007), visando a atender as exigências das Diretrizes Curriculares de Letras.

O estímulo à pesquisa, à busca de soluções de problemas no âmbito da reflexão didático-pedagógica, de instrumentos de avaliação e auto-avaliação, entre outras questões, traz para docentes e discentes o desafio de re-ver, ou seja, re-visitar as práticas existentes buscando novos caminhos e reflexões mais aprofundadas.

Nos documentos oficiais citados acima, coloca-se de forma explícita a necessidade de se desenvolver o pensamento autônomo, crítico e ético como condição para a mudança de concepções, valores, atitudes, crenças e ações.

Para concretizarmos esse objetivo, um dos pressupostos dos projetos de reformas curriculares² e comissões de implementação dos cursos é desencadear um processo em que professores e alunos possam adotar uma postura mais desafiadora, passando ao enfrentamento de questões cotidianamente presentes e pertinentes no espaço de sala de aula.

Nesse sentido, dentre os vários desafios para a formação em francês língua estrangeira, tem-se o desenvolvimento de competências orais e escritas – compreensão e expressão – que envolvem o uso de recursos midiáticos (jornais, rádio, televisão e internet), do lúdico e uma reflexão sobre as relações entre língua e cultura. Em linhas gerais, podemos afirmar os princípios norteadores da nossa atuação:

- a) desenvolver um processo de ensino/aprendizagem reflexivo/crítico que possibilite ao aluno promover ações de intervenção em sua realidade como aluno e futuro profissional;
- b) desenvolver conteúdos de aprendizagem que apontem objetivos claros, estratégias de ensino variadas e instrumentos de avaliação que focalizem as competências adquiridas no processo;
- c) compreender o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira por meio das relações estabelecidas entre língua e cultura, destacando as representações sociais, lingüísticas e culturais que esta abordagem considera;
- d) favorecer a reflexão sobre a prática da docência que, segundo a lei, deve iniciar-se no primeiro ano de ingresso no curso. Isto significa estimular ações e projetos que permitam a inserção do aluno em ações que concretizem esse princípio;
- e) preparar o futuro profissional de Letras para atuar em diferentes dimensões, o que exige uma postura aberta para compreender os diversos contextos de atuação profissional, ensino de línguas para crianças, adolescentes, adultos e áreas específicas, formação geral e formação para áreas profissionais determinadas, como medicina, direito, etc.

² As Professoras integraram a Comissão de Reforma do Curso de Letras de 2004 a 2007 e atualmente fazem parte da Comissão de Implementação do Curso.

- f) integrar na formação do aluno a reflexão e o uso das novas tecnologias de ensino/aprendizagem entendidas tanto no que se refere aos meios de comunicação rádio e televisão quanto à internet e ao uso de plataformas de ensino.

1. Fundamentação teórica

1.1. O aprendizado no ensino do Francês como língua estrangeira

O ensino de uma língua estrangeira compreende um conjunto complexo de ações, concretizadas seja pela definição de conteúdos lingüísticos, pela escolha de estratégias de aprendizagem, pela discussão sobre elementos que dizem respeito às representações culturais da língua em estudo.

Na evolução da didática das línguas estrangeiras, discutiu-se e discute-se ainda hoje em diversas publicações que uma das funções principais do aprendizado é conceber a língua como instrumento de comunicação.

Aprender a comunicar significa desenvolver o aprendizado por competências orais e escritas em diferentes situações da vida cotidiana e/ou profissional. Para atingir os objetivos fixados em um programa de curso, os professores devem fazer escolhas relacionadas ao método de ensino, às atividades pedagógicas propostas e também às estratégias que permitam o desenvolvimento dessas competências.

Para refletirmos sobre as competências a serem desenvolvidas por nossos educandos, tomamos por base o *Cadre européen commun de référence pour les langues*, documento da União Européia que traça algumas diretrizes referentes à política de aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras pelos seus países membros.

Gostaríamos de esclarecer que não se trata de “transpor” para a realidade brasileira as recomendações contidas nos documentos, mas sim balizar nossa reflexão sobre desenvolvimento de competências em FLE à luz de algumas concepções nele contidas (grifo nosso).

Segundo o referido documento, ensinar e aprender línguas estrangeiras implica o desenvolvimento de competências que envolvem diferentes saberes:

- a) saberes (conhecimentos),
- b) saber-fazer (atitudes a serem adotadas em contextos sociais e profissionais; implicam conhecimentos interculturais),
- c) saber ser (atitudes, motivações, crenças e valores)
- d) saber-aprender (observar e participar novas experiências, integrar novos conhecimentos de modo a modificar conhecimentos/experiências anteriores).

Partindo das questões colocadas no *Cadre européen*, Coste (2001) define a noção de competência:

*[...] comme l'ensemble des connaissances et des capacités qui permet de mobiliser les ressources d'un repertoire plurilingue et qui contribue, en outre, à la construction, à l'évolution et à la reconfiguration éventuelle du dit repertoire*³. (Coste, 2001: 29-38).

Essa definição coloca em discussão a noção de competência de comunicação como um processo construído a partir de conhecimentos e de saber-fazer, permitindo a elaboração de projetos diversificados e adequados a diferentes realidades. As finalidades da aprendizagem seriam:

- a) constituir um portfolio de aprendizagem que pode ser discutido conforme contextos diferentes, ressaltando a qualidade e não a quantidade de elementos do conhecimento;
- b) reconhecer e valorizar a pluralidade de recursos e suportes para a aprendizagem – isto significa reforçar a pesquisa e a análise crítica dos documentos e recursos disponíveis, estimulando o aluno a trabalhar e a registrar seus percursos de aprendizagem;
- c) enfatizar as relações interculturais, as relações entre língua e cultura(s), favorecendo a ampliação do universo do aluno e a compreensão das relações complexas que essa abordagem abarca;
- d) favorecer relações interdisciplinares por meio de ações e projetos que visem ao desenvolvimento de diferentes eixos, o lingüístico, o cultural, o humanístico;
- e) concretizar ações que levem em consideração as novas estratégias de ensino e aprendizagem e as novas tecnologias

Esperamos que essa reflexão ofereça ao aprendiz (aluno) subsídios para a operacionalização de ações ligadas ao uso e ao ensino e aprendizagem do FLE, tornado-o um usuário autônomo e, ao mesmo tempo, um profissional reflexivo.

1.2. Competências orais e 'documentos autênticos'

O desenvolvimento da compreensão – oral e escrita - à luz da abordagem comunicativa apóia-se em conhecimentos lingüísticos,

³ "conjunto de conhecimentos e capacidades que permite mobilizar recursos de um repertório multilingue e que contribui para a construção, a evolução e a reconfiguração eventual deste mesmo repertório". Tradução nossa.

sociolingüísticos, discursivos, culturais e referenciais presentes no texto.

Nesse sentido, somente os chamados documentos autênticos - textos destinados a falantes nativos, sem nenhuma preocupação pedagógica - permitem que a compreensão oral em língua estrangeira seja desenvolvida levando-se em conta os parâmetros anteriormente citados. Por isso, Gremmo & Holec (1990:39) criticam os documentos pré-fabricados:

Os documentos fabricados para o ensino da língua estrangeira têm poucas chances de dar conta da interação existente entre os diferentes níveis de informação e organização e, conseqüentemente, de dar conta da multiplicidade de origens dos indícios nos quais o ouvinte se apóia na compreensão. Isso porque representam esquematizações discursivas (necessárias aos objetivos de ensino) que impedem o aprendiz de se comportar plenamente enquanto ouvinte.

Bérard (1991) apresenta três boas razões para o uso dos documentos autênticos:

- a) o fato de um aluno principiante poder compreender, desde o início da aprendizagem da língua estrangeira, um documento autêntico, contribui para a sua motivação. Esses argumentos são retomados por pesquisadores como Canale & Swain e Coste (apud Bérard, 1991:51): “[...] devemos tirar o melhor partido possível de seu valor de motivação. Ele é, com efeito, para o aluno, recompensa e conforto”.
- b) o documento autêntico favorece a autonomia de aprendizagem do aluno. As estratégias usadas em sala de aula para a compreensão de determinado documento autêntico poderão ser reutilizadas em outras situações, fora do contexto escolar. Dessa forma, além dos conteúdos dos documentos, essa atividade favorece o desenvolvimento de um outro objetivo que é “ensinar a aprender”.
- c) o terceiro argumento refere-se à língua ensinada. O documento autêntico expõe o aluno a certos aspectos da linguagem cotidiana que não são objeto de estudos das ciências da linguagem, mas que merecem ser conhecidos. Os documentos tornam-se, assim, objetos de estudo não apenas do conteúdo lingüístico que veiculam, mas também de sua dimensão pragmática e social. Esse estudo poderá contribuir para que sejam observadas regras de funcionamento da comunicação na língua que se está aprendendo.

Por essa razão, os chamados “documentos autênticos” são amplamente aconselhados (grifo nosso), isto é, o uso de documentos

extraídos da mídia (jornais, rádio, tv e internet). Tais documentos apresentam situações “reais” de comunicação e aspectos socioculturais característicos das sociedades para os quais foram produzidos, permitindo um trabalho em sala de aula apoiado nos aspectos discursivos, referenciais e socioculturais (grifo nosso).

O trabalho a ser desenvolvido em sala de aula pressupõe a preparação de atividades didático-pedagógicas que identifiquem os componentes discursivos, socioculturais e referenciais que irão contribuir para a compreensão do conteúdo lingüístico dos mesmos.

É nessa perspectiva que se inserem os documentos televisuais e radiofônicos estudados nesta pesquisa que, muitas vezes, encontram-se associados a documentos multimidiáticos. Por exemplo, tanto a *Rádio France Internationale (RFI)* quanto a *TV5*, respectivamente emissoras de rádio e tv de língua francesa, têm sites na internet nos quais disponibilizam parte de suas programações e atividades pedagógicas atreladas a elas.

Um dos desafios desta pesquisa é também verificar de que forma os documentos multimidiáticos podem valorizar – no processo de compreensão oral e escrita – os aspectos anteriormente ressaltados por intermédio de diferentes ferramentas que favorecem uma interação maior com o aprendiz de FLE.

Cabe neste momento definir o que entendemos por documento multimidiático. Segundo Hirschsprung (2005), o termo multimídia difundiu-se nos anos 80 e pode ser entendido como o universo que implica a combinação de tecnologias da imagem, da escrita e do som.

O termo “multi”-“mídia” é caracterizado pela utilização de vários meios de comunicação simultaneamente ou ainda pela integração de vários vetores de representação da informação, tais como textos, sons, imagens fixas ou animadas. Em termos técnicos, por exemplo, um computador “multimídia” deve oferecer aos usuários materiais e técnicas capazes de gerar, simultaneamente, som, imagem e vídeo (grifo nosso).

Como aponta Lancien (2004), o advento dos documentos midiáticos, na década de 90, suscitou novas reflexões sobre o potencial desses documentos no contexto de ensino e aprendizagem do FLE, principalmente no que se refere aos seguintes aspectos:

- a) variedade de gêneros: atualidades, cinema, publicidade, além da presença da literatura, das artes plásticas, entre outros. Essa variedade favorece a motivação dos alunos e a diversificação das abordagens culturais;
- b) variedade de suportes: os documentos multimidiáticos permitem novas combinações entre as imagens, os sons e os textos e suscitam a intervenção do aluno, graças ao intermédio da interatividade;

- c) variedade de discursos – diálogos de filmes, debates e de reportagens, que os alunos poderão relacionar aos elementos apresentados pelas imagens.

No entanto, para que as escolhas sejam pertinentes e adequadas aos diferentes públicos, é necessário proceder a uma análise preliminar desses documentos, em que se observe, por exemplo, o tipo de relação que estabelecem entre a imagem e o texto.

Todas essas questões relacionadas aos documentos autênticos tiveram reflexo na proposição de cursos que procuravam enfatizar a competência comunicativa.

No que se refere à produção oral, os documentos serviam de base para a formulação de atividades que favorecessem a expressão oral do aprendiz (aluno). Do ponto de vista dos professores, houve um incentivo para a elaboração de materiais complementares que viessem a contribuir com o desenvolvimento dessa competência.

Algumas questões colocadas por Cuq e Graco (2005) reforçam a necessidade de se compreender os contextos em que os programas de curso são desenvolvidos, e que definir objetivos de favorecimento da expressão oral não significa compreender e dominar as principais estruturas da língua.

A associação entre o verbal e o gestual, além de determinantes afetivos, coloca a discussão sobre a expressão oral em um âmbito mais complexo, em que as interações em diferentes contextos vão determinar diferentes intervenções da parte do professor e aprendiz (aluno).

Muitas ações foram desenvolvidas no sentido de propiciar ao aluno a expressão oral. Nos métodos de ensino da língua francesa, foram propostos "*canevas*", "*jeux de rôles*", simulações de situações diversas por meio do método denominado "Simulação Global", vídeos, jogos lúdicos, entre outros. A didática do oral passa a exigir da parte do professor uma criatividade que deve estar relacionada ao desenvolvimento de competências linguísticas trabalhadas pelo curso.

Nos diferentes métodos de ensino do francês da atualidade, a expressão oral ocupa um destaque, na medida em que é reforçada a necessidade de se desenvolver essa competência em situações da vida cotidiana, profissional e/ou acadêmica.

Cuq e Graco (2005) destacam que a expressão oral é resultado de uma prática e que se faz necessário multiplicar as atividades que favoreçam a troca. Isso é concretizado quando são criadas situações em sala de aula, em que o aprendiz (aluno) se vê motivado a "*prendre la parole*" (tomar a palavra).

Os desafios colocados nesse âmbito referem-se, por um lado, à definição das diferentes situações de aprendizagem (público adulto em meio profissional e/ou acadêmico, público adolescente em meio

escolar, por exemplo), e por outro, à necessidade de produção de materiais que respondam às necessidades de cada contexto.

2. Formação inicial de professores no Curso de Letras-Francês

A formação inicial traz como desafio ao professor definir conteúdos, metodologia de trabalho e diferentes momentos e instrumentos de avaliação que forneçam ao aprendiz (aluno) subsídios para a operacionalização de ações ligadas ao uso e ao ensino e aprendizagem do FLE (Francês Língua Estrangeira).

Dessa forma, ele se torna um usuário autônomo e, ao mesmo tempo, um profissional reflexivo. No Curso de Letras-Francês da PUC-SP, podemos enumerar as seguintes ações iniciais de sua formação:

2.1 Disciplinas ligadas à área de língua francesa

Por exemplo, na disciplina Língua Francesa: Oficina de jogos, oferecida no primeiro ano do curso, o aluno é convidado não só a participar de jogos lúdicos de aprendizagem, mas também a concebê-los (indicando desde o número de participantes até a definição das regras do jogo). Nesse caso, o aprendiz, ao formular objetivos e regras, reflete sobre o próprio processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que discute questões ligadas ao exercício do ofício de professor – concepção de material didático;

2.2 Atividades ligadas à sua formação acadêmico-profissional

- a) *cahier de cours* (ou portfolio) – instrumento pelo qual o aluno nomeia os conteúdos desenvolvidos (segundo os programas de curso), as competências e habilidades trabalhadas e avalia seu desempenho em cada um dos itens; é utilizado também como instrumento de auto-avaliação do trabalho do professor, que pode retomar aspectos do curso que mereçam serem revistos;
- b) AACC - atividades acadêmico-científico-culturais: o aluno deve desenvolver atividades que integrem um conjunto amplo de participações em eventos científico-culturais promovidos por universidades, instituições culturais, organizações governamentais e não governamentais. Tais atividades são descritas e reunidas em um relatório apresentado à Coordenação de Curso. Nesse sentido, o Curso de Letras-Francês, por meio do Departamento de Francês, vem investindo significativamente na promoção de eventos acadêmico-científico-culturais, em parceria com alguns Consulados (principalmente França e Suíça), Aliança Francesa, entre outros;

c) estágios – a partir da segunda metade do curso, o aluno inicia os estágios relacionados às línguas que escolheu (língua portuguesa/língua francesa). Os estágios dividem-se em dois momentos: o estágio de observação e o estágio de regência. Na língua francesa, o aluno é levado a conhecer e atuar em diferentes contextos institucionais: ensino fundamental e médio, centros de língua da rede estadual e escolas de idiomas. No que se refere ao estágio de regência, a universidade estabelece parcerias com instituições públicas e privadas, nas quais o estagiário vivenciará todas as etapas relacionadas à sua inserção em sala de aula: análise do público, elaboração e desenvolvimento do plano de ensino e definição de instrumentos de avaliação. O acompanhamento dessas ações é realizado pelo professor que supervisiona, discute e reflete com o aluno todas as dimensões que envolvem esse trabalho.

3. A pesquisa e sua contribuição na formação dos alunos

A prática de incentivo e desenvolvimento a projetos de Iniciação Científica no âmbito deste projeto vem se realizando há alguns anos.

Em 2006, iniciamos este projeto, então denominado Formação em Letras, Televisão e internet: o desenvolvimento de competências orais e escritas no ensino/aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira (FLE), em que priorizávamos a reflexão sobre análise e concepção de material didático, pois se iniciava a implementação do novo currículo de Letras. Foram atrelados ao projeto dois planos de Iniciação Científica:

3.1 A compreensão oral no ensino da língua francesa: seleção, análise e produção de atividades didático-pegagógicas a partir de reportagens da televisão francesa

Essa pesquisa, além de fornecer subsídios para as disciplinas de língua francesa em fase de implementação, contribuiu também para o acervo do CEAL (Centro de Ensino e Aprendizagem de Línguas) e para a concepção de atividades para o projeto Br@nché. Tal projeto foi desenvolvido em parceria com o canal de televisão municipal do Rio de Janeiro, juntamente com os serviços diplomáticos franceses. A aluna-pesquisadora selecionou reportagens realizadas pela TV 5, canal francês, e propôs atividades de compreensão oral dos documentos.

3.2 A compreensão oral no ensino da língua francesa: seleção análise e produção de atividades pedagógicas de *documents multimédias* em sites de internet

Essa pesquisa, além de fomentar os conteúdos para atividades a distância realizadas pelos graduandos em Letras: Francês, forneceu importantes subsídios para a formação inicial e continuada de professores de FLE (Francês Língua Estrangeira), uma vez que a pesquisadora fez intervenções em disciplinas da graduação em Letras: Francês e para os alunos do Pós Lato-Sensu em francês.

O desenvolvimento desses planos indicou que a análise/concepção de material didático é uma etapa necessária na formação de futuros professores. Pesquisam-se materiais autênticos (que não passaram por uma sistematização didática), exigindo que os alunos-pesquisadores e professores-pesquisadores tenham uma postura reflexiva, crítica e pedagógica.

Trata-se de situações que trazem o cotidiano profissional de forma concreta aos futuros profissionais da área de ensino e aprendizagem da língua e das culturas de expressão francesa.

Atualmente, orientamos três planos de IC:

- a) jogos e atividades lúdicas para o desenvolvimento da expressão oral no contexto de ensino da língua francesa para adolescentes: objetiva a refletir sobre a importância dos jogos lúdicos, jogos dramáticos e simulações no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira; pesquisar e selecionar atividades de expressão oral (jogos e simulações presenciais e virtuais) voltadas para o ensino do FLE; ademais, o aluno-pesquisador produzirá material pedagógico para o ensino da língua francesa a adolescentes;
- b) o telejornal *7 jours sur la planète*: televisão e internet: objetiva a avaliar as atividades pedagógicas para uso *on line* e em sala de aula propostos pela emissora responsável pelo programa (TV5); propor novas atividades pedagógicas voltadas ao público brasileiro e contribuir para a ampliação do acervo do CEAL (Centro de Ensino e Aprendizagem de Línguas);
- c) relações e representações entre língua e cultura francesa: elaboração de material para uma disciplina a distância. Objetiva refletir sobre a formação do aluno crítico e autônomo em língua estrangeira - competências e habilidades – de modo a torná-lo um profissional capaz de avaliar e selecionar os aspectos metodológicos mais adequados à sua prática pedagógica; descrever a plataforma Moodle e suas ferramentas (internet) e produzir material pedagógico para uma disciplina a distância.

Os três estudos em andamento incluem uma dimensão reflexiva, na medida em que os pesquisadores envolvidos refletem sobre o próprio aprendizado e sobre o futuro ofício de professor.

Como aponta Andrade (2007), o processo de construção de identidade do futuro professor traduz-se pela (re)construção das representações sobre o objeto a ser ensinado, si mesmo, os outros (colegas, responsável pelos estágios, alunos) e o contexto em que o futuro professor irá atuar.

Considerações finais

Consideramos que o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira está relacionado à inserção do aluno em seu contexto profissional desde o início de sua formação. Essa perspectiva colocamos, como professoras e pesquisadoras, em uma perspectiva de ação a partir dos seguintes princípios:

- a) a pesquisa, enquanto eixo central ao longo de todo o curso, permite a vivência científico-acadêmica relacionada a diferentes situações de ensino/aprendizagem;
- b) o trabalho com documentos orais "autênticos" é um dos aspectos essenciais para a formação do aluno, pois traz reflexões sobre avaliação e produção de material didático, desenvolvendo assim o olhar crítico do aluno, o que será fundamental para o seu exercício profissional (professor reflexivo);
- c) o processo de reflexão desenvolvido com o aluno quanto à sua inserção em diferentes contextos profissionais, identificando objetivos, estratégias e processos de avaliação presentes em cada situação de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. I. In: CAUSA, M. (org) « *Réflexion autour de l'identité professionnelle: un projet de formation* » *FDLM – Recherches et Applications* n° 41. Paris: Cle International, 2007.
- BERARD, E. *L'Approche communicative*. Paris: Cle International, 1991.
- CONSEIL DE L'EUROPE - *Cadre européen commun de référence pour les langues. Apprendre, Enseigner, Évaluer*. Division des Politiques Linguistiques, Strasbourg. Paris: Didier, 2000.
- COSTE, D. « La compétence plurilingue et ses implications possibles » In *L'enseignement des langues vivantes. Perspectives*. Centre Régional de Documentation Pédagogique de l'Académie de Versailles. Versailles: CNDP, 2001.
- CUQ, J. P. ; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble: PUG, 2005.

GREMMO, M.J. ; HOLEC, D. « La compréhension orale: un processus et un comportement » In: *FDLM, Acquisition et utilisation d'une langue étrangère. L'approche cognitive*. Paris: Hachette, 1990.
LANCIEN, T. *De la vidéo à l'internet: 80 activités thématiques*. Paris: Hachette, 2004.

Recebido em setembro de 2007
Aprovado em agosto de 2008